**REGÊNCIAS INICIAIS: O RELATO DAS EXPERIÊNCIAS DOS RESIDENTES DA ESCOLA ELIANE CARNEIRO LEÃO DE MELO**

**[[1]](#footnote-1)**

Leonardo Felipe Pereira de Andrade[[2]](#footnote-2), Marcelo Augusto Barros Leão[[3]](#footnote-3), Igor Lapsky da Costa Francisco[[4]](#footnote-4), Verônica Dionísia Mariano de Lima[[5]](#footnote-5)

**Resumo**

Em nosso trabalho visamos relatar como foram as nossas cinco primeiras regências e consequentemente as nossas experiências em sala de aula. Tivemos as primeiras experiências no primeiro semestre de 2019, já tínhamos uma certa relação com o colegiado e isso fez fluir de melhor maneira a aula e por não sermos corpos estranhos mais em sala de aula conseguimos obter um melhor contato com eles. Foram cinco experiências de diferentes temas listados ao decorrer do artigo. Para ministrar nossas aulas, nos debruçamos principalmente na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), da qual nos foi de suma importância para o decorrer do nosso trabalho. Por fim, o Programa da Residência Pedagógica tem sido uma ótima experiência não só para nós futuros educadores, mas para a preceptora e principalmente o colegiado que conseguiu demonstrar mais interesse ao logo das nossas regências e das aulas da professora vigente.

**Palavras-chave**

Regências. Residência Pedagógica. História.

**Introdução**

As regências são partes muito importantes na vida do discente, principalmente porque na licenciatura o discente absorve muito conhecimento teórico, mas a prática não é tão exercida assim. A Residência Pedagógica trouxe uma oportunidade para exercermos essa prática de uma melhor forma, com um contato maior com alunos, uma vivência mais longa com eles, o projeto da Residência como um todo traz uma preparação para o mercado de trabalho. Este artigo vem trazer justamente os relatos da vivência das regências realizadas na Escola Municipal Eliane Carneiro Leão de Melo, objetivando mostrar o quanto é importante a prática das regências para o desenvolvimento dos discentes como professor, pois quanto mais oportunidades em sala de aula o discente tiver, melhor será sua qualificação e é nesse ponto em que a Residência Pedagógica se encaixa, esse projeto traz as oportunidades que os discentes necessitam.

As regências foram ótimas experiências de interação, claro que já havia uma interação com os alunos, mas ministrar uma aula gera um contato diferente com os mesmos, a dinâmica com eles é diferente, e como tudo na vida, tem os aspectos bons e os ruins. Os bons se baseiam na dinâmica entres os residentes os alunos, ou seja, na participação deles durantes as aulas; já ruins estão voltados mais para a questão da dispersão, das conversas paralelas e de vez em quando uma chamada de atenção em uma minoria.

A primeira regência a ser ministrada foi sobre a temática: “Função do Historiador”. Essa aula foi realizada com a turma 6º ano C e todos os residentes da Escola Municipal Eliane Carneiro Leão de Melo estavam presentes. A aula teve a finalidade de analisar o papel do historiador e reconhecer o que são, a importância e o uso das fontes dentro da escrita da história; tendo como objeto de conhecimento as formas de Registro da história e da produção do conhecimento histórico.

Foi realizada uma aula expositiva dialogada, na qual se debateu com os educandos a importância das fontes para o trabalho do historiador. A princípio, foi questionado o que eles entendem como fonte histórica, quais fontes existem e sua importância ao longo da história. Em seguida, foi explicado que as fontes são classificadas em fontes históricas materiais (documentos escritos, fotografias, roupas etc.) e fontes históricas imateriais (memórias, músicas, línguas e etc.). Posteriormente analisou-se o conceito de tempo e como o homem participar e perceber a mudança dele, assim como os instrumentos que foram criados pelo homem para apreender o tempo. Num terceiro momento, foi necessário discutir como o historiador trabalha com o tempo, quais são os objetos de estudo e suas metodologias e quais os materiais necessários para sua pesquisa científica na área da História.

Para a execução da aula foram utilizados alguns materiais como: Livro didático, piloto e quadro. Posteriormente a passagem do conteúdo, foi realizada uma avaliação para frisar a temática na memória dos estudantes. A avaliação consistia na realização de uma questão do livro didático que abordava os pontos citados na realização da aula: O objeto de estudo do historiador, materiais utilizados pelo historiador para fazer suas pesquisas, ponto de partida da pesquisa histórica, ramo dos estudos de história voltado para os registros da memória e como o historiador deve examinar os documentos. Basicamente, os alunos fizeram comentários sobre cada um desses pontos que foram apresentados.

Em relação ao comportamento dos alunos em sala durante a execução da regência e da avaliação, eles ficaram bastante ansiosos por ser algo que eles ainda não tinham vivenciado, uma sala com 7 professores, alguns ficaram bastante dispersos, já outros mantinham a atenção na aula, mas num todo aula transcorreu muito bem, os alunos acabaram participando ativamente, fazendo perguntas, dando exemplos, participando de alguma forma da aula e interagindo com os professores.

A segunda regência trata da temática: “África”. Ao contrário da primeira, essa aula foi realizada com os 7º anos A e B e com apenas dois residentes. A aula teve a finalidade de analisar a importância dos povos africanos no cenário econômico, político e social, tomando como base as sociedades sahelianas, o reino de Gana e o império do Mali; e tendo como objeto de conhecimento os saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial.

Foram utilizadas duas aulas com ambas as turmas, a primeira para esboçar todo o conteúdo programado e a segunda no desenvolvimento das respostas das questões, também para tirar as dúvidas sobre o conteúdo com os alunos para ajudar na compreensão da temática.

De início foi levantado um questionamento aos alunos sobre a localidade de duas fotografias, as fotos utilizadas foram da Victoria Falls na fronteira entre a Zâmbia e o Zimbabwe e a fotografia da Cape Town na África do Sul, ambas disponíveis no google imagens, estimulando o questionamento dos estudantes.

Em seguida, ao ser identificado que as fotografias fazem parte do continente africano, foi trabalhado a importância dos estudos sobre a África e os estereótipos criados acerca desse continente. Foram abordados dois reinos africanos o Mali e o reino de Gana, de início foi apresentado o que se caracteriza a região do Sahel logo depois identificou-se as principais características dos reinos, como a presença do islamismo, o grande comercio, as grandes zonas auríferas a importância do deserto do Saara dentro das trocas comerciais, as principais rotas do comercio caravaneiro e seus principais produtos.

Para realização da aula foram utilizados alguns materiais como: Data Show e folhas de caderno. Após a passagem do conteúdo, foi realizada uma avaliação para frisar a temática na memória dos estudantes. A avaliação consistia não só na participação e no comportamento dos alunos em sala de aula, mas também em três questões retiradas do livro didático, sendo elas: 1 - Por que o Reino de Gana, um dos mais antigos da região do Sahel, foi chamado pelos cronistas árabes de “terra do ouro”? Qual era a importância do outro naquele contexto?; 2 - O Deserto do Saara não foi um obstáculo para a integração de diferentes regiões da África. Explique essa afirmação e a importância do camelo nesse processo e 3 - Relacione o comercio caravaneiro com a expansão do islã entre os povos do Sahel. As perguntas foram respondidas nos cadernos dos alunos para correção e visto posteriormente.

Durante as aulas foi possível observar o comportamento dos alunos, eles estavam bem atentos as explicações, fizeram perguntas, participaram ativamente, é claro que alguns se dispersavam uma ou outra vez, mas num todo transcorreram bem. Como são duas turmas distintas, os alunos apresentam características diferentes entre eles, uma turma é mais calma, a outra um pouco mais agitada, mas não foi muito difícil lidar com essas características.

Nossa terceira regência se deu nos 7º A e B, dos quais trabalhamos com o “Mundo Árabe”, chegamos as duas salas com diversas ideias e com vários conceitos a serem desmistificados, então tivemos que nos preparar para o que estaria por vir. Principalmente por ser um tema que enfrenta inúmeros preconceitos por parte de alguns alunos por terem contato apenas com notícias das quais trazem a religião islâmica, por exemplo, como algo ruim.

Antes de iniciarmos a aula pedimos aos educandos para destacarem uma folha de seus cadernos, para descreverem cinco características de um Árabe, e logo após elaborarem um desenho sobre o mesmo. Em seguida, foi realizada uma aula expositiva dialogada, com utilização do livro didático, o qual contém, dentre outras informações, imagens e mapas que estimulam o aprendizado do educando frente ao assunto que foi abordado. Além disso, foi feito também problematizações a conceitos referentes ao Mundo Árabe e desmistificamos as concepções radicais e preconceituosas do senso comum sobre o islamismo. Com finalidade de uma compreensão clara sobre a história dos povos árabes, de modo a identificar a importância dessa sociedade para a construção do mundo moderno e contemporâneo.

Em meio a nossa aula tivemos diversas vezes que quebrar visões, principalmente difundidas por diversos preconceitos que os alunos reproduziam em muitos dos casos por falta de acesso à informação ou acesso a meios carregados de informações radicais e extremistas. Isso cria no colegiado diversos mitos e estereótipos que fazem os alunos tomarem por verdade fatos que ocorrem em pequenas parcelas da população.

Com o auxílio do livro didático, do quadro e do piloto iniciamos nossa aula falando da origem do povo árabe, sobre a Península Arábica e os diversos acontecimentos que geraram o início desse povo. Dando seguimento ao trabalho falamos sobre Maomé, a criação da religião islâmica e como a criação da crença além de unificar os povos árabes serviram para a expansão do império.

Concluímos nossa aula com um debate acerca do que foi visto em sala e pudemos perceber que alguns conseguiram além de entender o conteúdo conseguiram quebrar alguns estigmas que eram perpetuados, em suas cabeças. E nada melhor do que fazer isso conversando com eles, pedimos para retomar os seus desenhos e seus adjetivos e lhes perguntamos se aquilo realmente condizia com o que os foi ensinado, a maioria disse que não, contudo, ainda houveram casos que disseram que sim, alguns alunos se mostraram resistentes ao conteúdo e bem fechados a nossa visão da qual partilhamos com eles, contudo, tiramos boas experiências e conseguimos fazer mais uma regência e continuar na luta que é a educação básica.

A quarta regência vem a tratar de uma revisão para a prova. Essa aula também foi realizada nos 7º anos A e B, só que dessa vez com três residentes. A aula teve a finalidade de ajudar a revisar os assuntos trabalhados com os alunos durante a unidade de forma que os alunos entendessem a importância dos povos africanos no cenário econômico, político e social, tomando como base as sociedades sahelianas, o reino de Gana e o império do Mali. Compreendessem quais os objetivos e as consequências das cruzadas, além do cenário das cidades europeias com a crise da produção agrícola e como ocorreu a construção da ideia de estado moderno, as causas que levaram a burguesia a apoiar essa centralização do poder; e tendo como objeto de conhecimento os saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial e a construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História. “A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno”.

Novamente foram utilizadas duas aulas com cada turma, a primeira destinada para a revisão dos conteúdos trabalhados durante a unidade e a segunda para a realização dos fichamentos do livro didático. Sobre as temáticas trabalhadas, foram tiradas dúvidas sobre o conteúdo com os alunos para ajudar na compreensão. A revisão foi realizada com dez questões: sete de múltipla escolha e três discursivas, em relação aos conteúdos, as questões de múltipla escolha tiveram três sobre África, duas sobre Cruzadas, uma sobre a Peste Negra e uma sobre o Estado Moderno. Em relação as questões discursivas tiveram uma sobre cada temática: África, cruzadas e Estado Moderno.

Para realização da aula foram utilizados alguns materiais como: Data Show, quadro e piloto. Logo após a passagem do conteúdo, foi realizada uma avaliação para frisar a temática na memória dos estudantes. A avaliação consistia que a partir das resoluções das questões seria avaliado o desenvolvimento dos alunos por meio da participação e ao final do questionário foi proposto que os alunos desenvolvessem fichamentos do livro sobre os temas trabalhos.

Em relação ao comportamento dos alunos em sala, estavam bem atentos as explicações, fizeram perguntas, participaram bem, é claro que alguns se dispersavam de vez em quando, mas num todo transcorreram tudo certo. Como falado mais acima, são turmas distintas com características diferentes, uma mais tranquila e outra mais agitada, com alunos excelentes, com capacidade enorme de aprender e de realizar atividades. Essa dinâmica entre aluno e professor criada com eles está sendo de um aprendizado enorme para os residentes, tanto a relação com os alunos quanto a própria prática da regência.

Por quinta regência mais uma vez fomos convidados pela preceptora a assumir aula no 6º ano, uma vez que seria muito importante a nosso ver não só trabalhar com os sétimos que já estavam acostumados com a nossa presença mais também realizar as regências em uma sala na qual não eram tão habituados a nossa presença como era o caso do 6º ano.

Ficamos então por discutir o sobre a Grécia com os mesmos e ao entrar na sala tivemos um choque, a sala não era mais superlotada e nem os alunos tidos por alguns professores por “complicados” haviam sido recolocados para outras Escolas, de fato foi uma aula bem atípica na qual apesar de cobrarmos dos alunos sua participação em sala, não obtivemos um bom retorno.

De fato, foi uma aula bem singular para a experiência que tivemos com o 6º ano, foi uma aula pudemos passar todo o conteúdo e ainda sobrou tempo, uma vez que eles não estavam atrapalhando o andamento da aula ou algo do tipo. Eles durante toda a aula permaneceram calados e aparentemente prestando atenção.

Junto aos pilotos, o livro didático e o quadro, demos início a nossa aula conversando um pouco com os menos sobre Política, o conceito de Democracia e afins... pois trabalharíamos com Atenas e Esparta, precisávamos inicialmente saber sobre as suas ideia, logo após iniciamos nosso conteúdo com Esparta e toda a sua construção social, sua divisão hierárquica e o seu conceito de Diarquia, o que gerou em alguns alunos uma certa dúvida uma vez que não estavam acostumados a aquela visão política. Seguimos para Atenas e falamos sobre os seus legisladores e as suas reformas e voltas políticas até a chegada ao conceito de Democracia com os alunos.

Por fim, concluímos a nossa quinta regência com tempo de sobra e conseguimos realizar outro debate para vermos o entendimento dos alunos, aí foi no ponto x da nossa regência muitos ainda tinham dificuldades para compreensão do assunto tivemos que auxiliar alguns para uma estruturação de suas idéias mas conseguimos obter um resultado muito positivo em nossa regência.

**Metodologia**

Todas as regências foram realizadas na Escola Municipal Eliane Carneiro Leão de Melo no período entre Fevereiro e Setembro de 2019. As regências foram realizadas com duas turmas de 7º anos, uma turma A e uma turma B, a escola forneceu projetor para pudéssemos utilizar slides nas aulas, a estrutura da escola também é adequada para o uso do projetor, então o espaço que a escola oferece não deixa a desejar nem um pouco, é bastante adequado. As aulas como um todo foram tranquilas, claro que há aqueles alunos que são mais dispersos que outros e acabam causando certa dificuldade, mas nada que não se possa controlar. O comportamento dos alunos varia muito de acordo com a turma, uma é mais tranquila e a outra é mais agitada, mas eles têm uma capacidade enorme para aprender e conseguem facilmente se agrupar para realização de atividades em conjunto. Na realização das aulas, forma utilizados os conteúdos presentes no livro didático, também as habilidades contidas na BNCC e todas as aulas foram ministradas da melhor forma para levar o máximo de conhecimento para os alunos.

**Considerações Finais**

O programa da Residência Pedagógica sem dúvidas está sendo uma experiência ímpar para todos os residentes, ao longo de todo esse tempo como residentes compartilhamos momentos únicos que jamais imaginamos que o programa pudesse nos propor. Pudemos conhecer a realidade de uma escola e de alunos nos quais para a maioria nunca tínhamos presenciado ou talvez até presenciado, mas não como nossos alunos. De fato, o Programa da Residência Pedagógica nos tornou não só professores melhores, mas também pessoas melhores.

Conseguimos obter diversas experiências que contribuíram e muito para a nossa formação, contundo, as regências puderam ser a nossa maior área de inserção com os alunos principalmente por nos mostrar a realidade do dos alunos que vai desde suas casas, passa por seus problemas pessoais até seus problemas na Escola, então ao nosso ver o programa e sobretudo as Regências foram triviais.

Listamos nesse artigo cinco de nossas dez regências das quais foram as primeiras e os primeiros contatos com os alunos, pudemos perceber que muitos são carentes de relações interpessoais e em muitos dos casos têm a necessidade de uma maior percepção para resolução de alguns problemas.

Nos deparamos com diversos fatos de alunos que tidos como “complicados”, mas na maioria das vezes eles são necessitavam de um olhar diferenciado dos professores e por alguns casos por excesso de aulas ou alunos os professores não podem dar a atenção necessária.

Por fim, concluímos nosso trabalho reafirmando que há uma necessidade na continuidade do projeto, uma vez que mexe com toda a estrutura não só dos residentes, mas da escola, dos alunos, dos preceptores e dos professores orientadores. Uma vez que há um engajamento entre o ensino superior e básico e uma relação de interdependência entre os mesmos.

**Referências**

APOLINÁRIO, Maria Raquel (org.). Projeto Araribá: História, Editora Moderna, 4. ed., São Paulo, 2014.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

1. CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) [↑](#footnote-ref-1)
2. Graduando em Licenciatura em História pela Universidade de Pernambuco (UPE). leonardo.fpandrade@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Graduando em Licenciatura em História pela Universidade de Pernambuco (UPE). marcelo.augusto7783@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)
4. Doutor em História, Universidade de Pernambuco (UPE). igorlapsky@gmail.com [↑](#footnote-ref-4)
5. Especialista em História. veronicadionisiamarianodelima@gmail.com [↑](#footnote-ref-5)